

MARIANA MOREIRA TEM 9 ANOS, MAS SUA AGENDA É DE GENTE GRANDE. TEM AULA DE JUDÔ, FUTSAL, VIOLÃO E INGLÊS: "PREFIRO AQUI DO QUE EM CASA"

Dia cheio de atividades

Para atender pais e mães zelosos, que se preocupam com a saúde dos filhos, as escolas investem em profissionais. Contratam nutricionistas para elaborar refeições balanceadas, buscam bons professores de esportes e de atividades artísticas e terceirizam as aulas de inglês e espanhol. Quanto mais diversificado for o segundo turno do período integral, mais fácil será passar pelas exigências dos pais.

As crianças também se adaptam e não reclamam. Mariana Moreira, 9 anos, aluna da 3ª série, entra na escola às 8h e sai às 16h30. Tem uma rotina puxada, mas, ainda assim, prefere ficar na escola do que em casa. Ela tem aulas de manhã e, depois de almoçar, faz violão e judô, nas terças e quintas-feiras, e inglês e futsal, nos demais dias. "Lá em casa é um tédio, e minha mãe nunca tem tempo de brincar comigo porque tem um bando de coisas pra fazer", explica Mariana.

Guilherme Valim, 8 anos, aluno da 2ª série, também não reclama de almoçar na escola e nem de sair mais tarde de lá. "A comida daqui é melhor do que a de lá de casa. É tudo mais gostoso. Até o tomate", garante.

"Quando começamos, a escola era um semi-internato para a criança fazer os deveres e estudar. Era muito cansativo. Mas agora, não. Há várias opções de atividades para o

aluno", diz Carla Soares, coordenadora do turno integral do Inei do Lago Sul.

Os três filhos da enfermeira Ana Cláudia Motta, 38, estudam em escolas de turno integral. Ana Clara, 3, e Ana Giulia, de um ano e 10 meses, ficam das 8h às 18h na escola. Estão acostumadas à rotina. Desde os quatro meses de idade que é assim. "Meu coração fica menos partido do que se tivesse de deixar em casa, à mercê de uma babá que pode faltar ou ficar de mau humor", conforma-se.

Das 200 crianças, de quatro

meses a seis anos, matriculadas no Parque Encantado, no Lago Sul, 120 ficam na escola o dia todo. Há horário para tudo. Dormir, almoçar, lanchar e tomar banho, além da sala de aula e da natação. "A maior vantagem é a segurança para os pais. Aqui eles têm a certeza de que as crianças não serão maltratadas. Quando uma funcionária se cansa, uma outra a substitui e ninguém fica estressado", explica a pedagoga Melissa Tomaz, 24.

Um dos primeiros colégios do Distrito Federal a adotar o modelo integral foi a Escola Americana. Credenciada pelos sistemas de educação brasileira e norte-americana, a instituição oferece aulas das 8h às 15h. São 500 alunos, divididos em turmas de ensino básico e médio. Aulas de disciplinas que exigem atenção redobrada, como matemática e física, ficam intercaladas na grade horária com disciplinas mais lúdicas, como música, artesanato e teatro, ou até mesmo visitas à biblioteca — um modelo semelhante ao que projetou o educador Anísio Teixeira ao criar as escolas parque em Brasília.

"Esse é o segredo para que os alunos não sin-

tam o tempo passar", revela Darci Sullivan, diretora brasileira da Escola Americana. "Raramente eles reclamam. Pelo contrário, quando promovemos atividades extra-curriculares, eles ficam aqui até as 17h — duas horas a mais — por vontade própria."

ENSINO PÚBLICO

Atualmente, não há projetos do GDF ou do governo Lula de utilizar o modelo de escola integral nas escolas públicas. A ideia é, no máximo, usar o espaço do colégio para promover atividades extras, principalmente aos finais de semana. A dificuldade é financeira. Deixar a criança mais tempo na escola requer dinheiro. As poucas experiências realizadas nesse sentido não duram por muito tempo.

O educador João Baptista Oliveira, autor do livro *A Escola Vista por Dentro*, classifica como "utopia" e "fuga da realidade" pensar em escola integral no Brasil. Para ele, os principais fatores que impedem a expansão desse sistema são o baixo salário dos professores e a falta de infraestrutura das escolas públicas. "Nesse momento, precisamos pensar em melhorar a qualidade das nossas escolas e, não, em aumentar a carga horária", sugere Baptista, psicólogo pós-graduado em educação. "É claro que quanto mais tempo de estudo, melhor. Mas se a aula for bem dada, o estudo não precisa ser necessariamente na sala de aula."

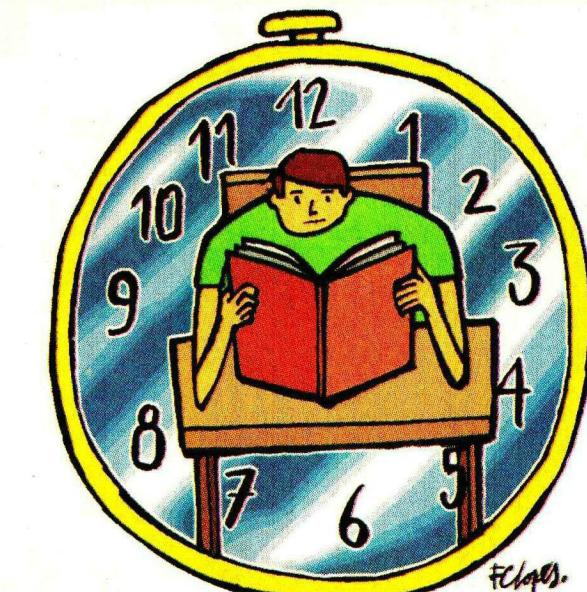
MENOS REPETÊNCIA

A escola de ensino médio de Marituba, no Pará, abriu 150 vagas, em 1994, para estudantes interessados em cursar o ensino regular e, ao mesmo tempo, aprender a trabalhar com madeira, alimentos e informática. Quem morasse em outras cidades podia até mesmo dormir na escola. "Pela manhã, desenvolvíamos atividades práticas, e à tarde, teóricas", conta Maria José Cavalcante, professora de Biologia e técnica da divisão de currículo do Pará. Por falta de recurso, no entanto, o projeto teve de ser abandonado três anos depois. Para Maria José, foi uma experiência interessante. "Permitiu observar que a escola integral é capaz de diminuir os índices de evasão escolar e repetência. A única coisa que incomodava um pouco os alunos era o controle rígido, necessário nesse tipo de projeto."

"Quando começamos, a escola era um semi-internato para a criança fazer os deveres e estudar. Era muito cansativo. Mas agora, não. Há várias opções de atividades para o

ESCOLHA CERTA

O BOM COLÉGIO EM PERÍODO INTEGRAL DEVE TER



■ Aulas de disciplinas que requerem mais atenção, intercaladas com disciplinas lúdicas, como música e teatro.

■ Estrutura física boa, capaz de abrigar atividades diversificadas, como práticas esportivas, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.

■ Atividades que permitam integração do aluno com outros grupos do próprio colégio e não apenas da sua sala de aula. Exemplo: as aulas de educação física separadas por modalidades devem permitir a interação de alunos de salas diferentes, mas com interesse esportivo semelhante.

AS VANTAGENS

■ Facilita a rotina dos pais, que não precisam pegar os filhos em horários de trânsito conturbado ou levá-los para praticar atividades físicas, artísticas e aprender línguas estrangeiras em outros locais da cidade.

■ Aumenta as oportunidades das crianças aproveitarem o espaço escolar, interagindo com os colegas, freqüentando a biblioteca e participando de debates,

AS DESVANTAGENS

■ Diminui o número de oportunidades do aluno se relacionar com colegas de classes socioeconômicas diferentes e formar novos grupos de amigos.

■ Reduz o contato da família com o estudante, que só terá a oportunidade de conversar com os pais e irmãos à

longe da passividade proporcionada pela televisão e os jogos eletrônicos.

■ Traz tranquilidade para os pais, que não precisam mais procurar babás de confiança para cuidar dos filhos.

■ Acaba a preocupação com a alimentação dos filhos em casa. A comida na escola é diversificada e elaborada por nutricionista.

noite, perdendo um importante horário de diálogo no almoço.

■ Valoriza excessivamente o tempo de estudo na escola. A casa deixa de ser um espaço para leitura, estudos e exercícios. Os pais acabam deixando de participar ativamente do processo de aprendizagem.